

Petrobras comunica descoberta de óleo

A Petrobras notificou à Agência Nacional de Petróleo (ANP) de indícios de hidrocarbonetos, isto é, a presença de gás e óleo, no bloco de terra BT-ES-12, em Jaguaré, Norte do Estado.

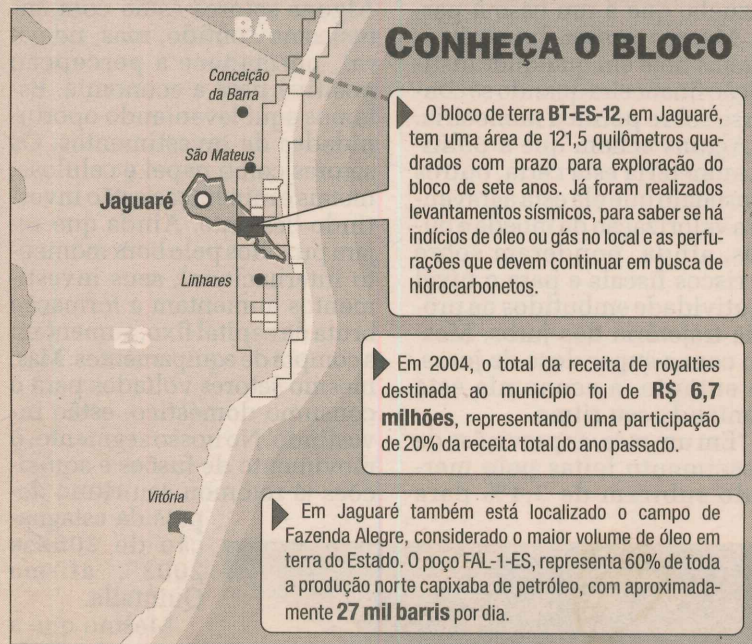
Segundo a assessoria de imprensa da estatal, ainda não há confirmação de óleo ou gás no bloco descoberto em 2003, apenas indícios.

“Essa nota de descoberta faz parte do plano de avaliação do bloco. Plano este que foi negociado com a ANP na época da descoberta e estamos dando continuidade”, afirma a assessoria.

Com área de 121,5 quilômetros quadrados o prazo para exploração do bloco é de sete anos, divididos em três pe-

ríodos exploratórios: o primeiro, com três anos de duração, onde já foram realizados levantamentos sísmicos – como se fosse um raio-X da terra, em 100 quilômetros. Depois de analisados, começaram as perfurações que devem continuar em busca de óleo ou gás.

O município de Jaguaré, que fica a cerca de 203 quilômetros de Vitória, tem uma área de 720,4 quilômetros quadrados. Depois da cafeicultura, o petróleo é hoje a segunda principal atividade econômica. Em 2004 o total da receita de royalties destinado ao município foi de R\$ 6,7 milhões, representando uma participação de 20% da receita total do ano passado.



Empresa na terra de Kadafi

A Petrobras foi uma das vencedoras da primeira licitação de blocos para exploração de petróleo da Líbia, país que está em plena campanha para se livrar das acusações de patrocínio a atos de terrorismo internacional.

Em consórcio com a Oil Search Limited, a estatal brasileira levou a área de número 18, localizada no Mar Mediterrâneo, comprometendo-se a investir um mínimo de US\$ 21 milhões nos primeiros

cinco anos de concessão. A empresa apresentou proposta para duas outras áreas, mas não obteve sucesso.

A licitação marcou a volta de empresas privadas ao setor de petróleo daquele país, depois de duas décadas de monopólio estatal.

Faz parte de um trabalho do governo Muamar Kadafi, há 35 anos no poder, para reduzir os embargos impostos na década de 90 e chamar de volta o capital internacional.

Campanha para limpar gasolina

A Petrobras planeja investir US\$ 1,6 bilhão (R\$ 4,24 bilhões) até 2010 para reduzir o teor de enxofre na gasolina.

Concluído o investimento, a estatal ficará dentro das regras da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que prevêem diminuição gradual dos níveis de enxofre nos combustíveis. A substância é um dos poluentes mais nocivos à saúde humana.

A tecnologia utilizada para tratar a gasolina foi adquirida da empresa francesa Axens, especializada em melhoria de qualidade de combustíveis.

Querosene de aviação tem aumento

A Petrobras anunciou o reajuste de 10,4% para o querosene de aviação, devido ao aumento dos preços do petróleo no mercado internacional nos últimos 15 dias. As companhias aéreas informaram que ainda não há previsão de repasse da alta do insumo.

Sobre a gasolina, o diretor de Abastecimento, Paulo Roberto Costa, afirmou que a política da empresa permanece a mesma, ou seja, não repassar a volatilidade dos preços do petróleo no curto prazo para o consumidor final.

Vale investe em obras para pagar dívidas

As obras em Vila Velha fazem parte de um acordo para pagar dívidas de R\$ 484 milhões com a União

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) irá investir R\$ 60 milhões em obras no contorno ferroviário de Vila Velha. O projeto é um dos investimentos da companhia, tratados com o governo federal, no qual a Vale irá quitar uma dívida de R\$ 484 milhões, aplicando recursos em três obras consideradas prioritárias pelo Ministério dos Transportes.

Além de construções no contorno de Vila Velha, a CVRD, estará realizando obras no contorno ferroviário de Belo Horizonte, estimada em R\$ 100 milhões e no contorno Cachoeira-São Félix, na Bahia, também no valor de R\$ 100 milhões.

O objetivo da companhia é evitar que os trens de carga atravessem as cidades, como acontece hoje, obrigando-os a reduzir velocidade e muitas vezes esperar pela passagem de comboios de passageiros.

Além das

obras anunciadas, a companhia deverá pagar a maior parte da dívida de R\$ 484 milhões em obras na Estrada de Ferro Vitória-Minas e na Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), das quais tem controle acionário.

As obras são de responsabilidade da União, porém o órgão não possui verbas suficientes para levá-las adiante.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, acredita que a construção do contorno de Vila Velha, que atende a um pro-

jeto do governo de construção de uma rodovia que liga Vila Velha a Cachoeiro do Itapemirim, irá viabilizar a construção da ferrovia Litorânea-sul.

“O contorno de Vila Velha é fundamental para a ferrovia Litorânea-sul, este é o trecho mais complicado da construção da ferrovia e a construção do contorno irá ajudar muito na viabilização da ferrovia”, informou Bueno.

Quanto ao reflexo econômico da ferrovia Vitória-Minas, o secretário destacou que apesar dos gargalos da ferrovia serem muitos, as obras serão voltadas para a manutenção da ferrovia, substituição de vagões e reparos nas pontes.

A dívida da Vale teve origem em 1961, com a assinatura de um contrato para utilização do trecho ferroviário entre as estações de Desembargador Drummond e Engenheiro Costa Lacerda (MG), com o objetivo de escoar a produção de minério destinada ao Porto de Tubarão (ES).

A reportagem de A Tribuna procurou a Vale, e através de sua assessoria de imprensa, foi informada que a empresa não está se manifestando sobre o assunto.



A empresa está fazendo obras que são de interesse da União nos municípios onde atua

Dinheiro para quem comprou ação

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) aprovou a proposta para pagamento de remuneração mínima aos acionistas para este ano no valor total de US\$ 1 bilhão (R\$ 2,7 bilhões). Os 600 mil acionistas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) da Vale, terão este ano, o valor correspondente a US\$ 0,87 (R\$ 2,34) por ação.

O valor total que será repassado está previsto para chegar ao bolso dos acionistas, em duas parcelas iguais, nos próximos

dias 29 de abril e 31 de outubro.

O Conselho de Administração da CVRD analisará a proposta da diretoria executiva referente a cada parcela nas reuniões agendadas para os próximos dias 14 de abril e 14 de outubro.

O pagamento de cada parcela aos acionistas, segundo a companhia, será efetuado em moeda nacional e calculado com base no valor da taxa de câmbio real/dólar norte-americano,

divulgada pelo Banco Central do Brasil, no dia útil anterior ao da realização da reunião do Conselho de Administração, ou seja, nos dias 13 de abril e dia 13 de outubro.

A remuneração mínima proposta para este ano representa um aumento de 82%, em relação aos US\$ 550 milhões (R\$ 1,4 bilhão) anunciados para 2004. O valor é superior em 28% ao da remuneração total ao acionista em 2004, de US\$ 0,68 (R\$ 1,83) por ação.